

CONTRIBUIÇÕES DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA INTERAÇÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES COMPLEXAS DE COMUNICAÇÃO

Gabriela Dias de Menezes Heredia ¹

Renata Lima de Moraes ²

Rozejane Domingos da Silva ³

Débora Deliberato ⁴

INTRODUÇÃO

A arte de contar, escutar e recontar histórias é preciosa, transmitida de geração para geração. A contação de histórias é capaz de encantar e envolver, além de desenvolver diversas habilidades nas crianças em idade escolar. De acordo com De Souza Melo (2020), ela é uma atividade capaz de potencializar interações e promover o desenvolvimento da linguagem.

Segundo Busatto (2003), a contação de histórias é uma atividade importante no processo de desenvolvimento da criança podendo potencializar a linguagem e outras habilidades na medida em que favorece o processo de ensino e aprendizagem e socialização da criança.

Utilizar histórias pode auxiliar no desenvolvimento de várias habilidades da criança, entre elas a linguística e, conseqüentemente, no acesso à informação e na sua interação com os seus interlocutores (Deliberato; Adurens, 2019). Como estratégia pedagógica elas podem proporcionar oportunidades de interação entre crianças com Necessidades Complexas de Comunicação (NCC), que tem fala ausente ou insuficiente para se comunicar de forma satisfatória. Assim devem ser adaptadas quando necessário para que todas as crianças, entre elas as que têm NCC consigam ser beneficiadas.

Rigoletti et al (2016) destacam que para adaptar histórias infantis critérios previamente escolhidos devem se seguidos: Escolha do público-alvo a que se destina a

¹ Mestre pelo Curso de Educação Especial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, felicidadegabriela@gmail.com;

² Mestre pelo Curso de Educação Especial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, renata.morais017@ufrn.edu.br;

³ Mestranda do Curso de Educação Especial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, rozejane.silva117@ufrn.edu.br;

⁴ Orientadora- Professora Doutora do Programa de Pós Graduação em Educação Especial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, deboradeliberato@ufrn.br.

construção e adaptação do recurso, escolha da história, adaptação da história, seleção dos materiais e proposta de reconto da história.

A Comunicação Aumentativa e Alternativa(CAA) surge como opção no momento de adaptação da contação de histórias para as crianças que tem NCC, pois através da CAA , elas podem conseguir se comunicar e interagir de forma a compreender e serem compreendidas, o que pode favorecer a interação entre as mesmas .Conforme a American Speech-Language-Hearing Association (ASHA)(1989), as pessoas que apresentam dificuldades de comunicação devido a graves alterações de compreensão e/ou expressão podem utilizar a CAA como recurso, pois desta forma é possível compensar as suas dificuldades comunicativas de um modo temporário ou até mesmo permanente (Sevcik & Romski, 1997, citado por Garcia, 2003).

Essa pesquisa justifica-se pelo fato que a contação de histórias pode auxiliar as crianças que apresentam NCC a interagirem, pois é uma estratégia lúdica e interessante para desenvolver essa habilidade, a CAA ao ser utilizada nesse momento se constitui como ferramenta essencial para favorecer esse aprendizado. Dessa forma, esse estudo teve como objetivo analisar de que forma a contação de histórias viabiliza interações entre crianças com NCC, evidenciando sua importância nas práticas diárias.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a interação define o cotidiano da infância e traz consigo muitas aprendizagens e potencialidades para o desenvolvimento integral das crianças (BRASIL, 2017), dessa forma se torna essencial que sejam criadas oportunidades para que ela seja estimulada.

O presente estudo foi realizado com duas crianças com idades de 4 e 5 anos, que a princípio não se conheciam e que tinham dificuldades com a comunicação, os encontros aconteceram uma vez por semana e tiveram duração de três meses. À medida que as histórias eram contadas percebeu-se uma maior interação e participação entre elas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso. De acordo com Yin (2005), o estudo de caso possibilita ao pesquisador compreender um fenômeno a partir de seu contexto real. Quanto à abordagem é uma pesquisa qualitativa pois busca compreender características e experiências individuais.

A pesquisa foi realizada em um laboratório de Tecnologia Assistiva de uma Universidade Pública do Rio Grande do Norte, com duas crianças com idades de 4 e 5

anos. Os encontros aconteceram uma vez por semana, com duração de 3 meses estando presentes três pesquisadoras, a orientadora e as duas crianças.

As mães foram informadas sobre o propósito da pesquisa e assinaram um termo autorizando o uso de imagem das crianças.

Foram utilizadas as histórias dos Três Porquinhos, Little Pôneis e Chapeuzinho Vermelho respectivamente, cada uma com duração de 1 mês, elas foram selecionadas de acordo com o interesse das próprias crianças. De acordo com as pesquisadoras Deliberato, Adurens e Rocha (2021) é importante partir do interesse da criança para a seleção das histórias que serão contadas.

Símbolos, recursos, técnicas e estratégias da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), foram utilizados nos momentos da contação das histórias. Esses momentos foram observados diretamente pelas pesquisadoras, que participaram interagindo com as crianças, sendo também filmados.

A contação de cada história aconteceu durante 1 mês totalizando 4 encontros de 1 hora para cada uma.

Na 1º semana, foi apresentada a história, e houve modelação para que as crianças utilizassem os respectivos símbolos, sinalizando os personagens, cenários e enredo.

Na 2º semana, foi retomada a história, foram trabalhados os personagens de diversas formas, através de símbolos, jogos e desenhos confeccionados por elas.

Na 3º semana as crianças puderam confeccionar o cenário da história, de forma colaborativa, e brincar com ele. Elas foram estimuladas, assim como nas semanas anteriores a recontar a história

Na 4º semana as crianças puderam fazer o reconto utilizando personagens e o cenário, esse momento foi explorado de forma individual e coletiva, as crianças puderam apresentar para as mães a história.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O momento do conto e do reconto das histórias permitiu uma maior interação entre as crianças com NCC, ao possibilitar que as mesmas, com apoio da CAA partilhassem recursos, brincadeiras, pontos de vista e sentimentos, esse resultado vai ao encontro da pesquisa de Deliberato, Adurens e Rocha (2021), que afirmam que a contação de histórias pode ser uma estratégia lúdica e interessante para desenvolver e aprimorar o vocabulário e promover a interação social entre estudantes com NCC.

A contação de histórias associada ao uso dos símbolos, recursos, estratégias e técnicas de CAA contribuiu significativamente para a comunicação e conseqüentemente a interação das crianças, permitindo que elas e as pesquisadoras compartilhassem atenção nas atividades desenvolvidas, auxiliou também a compreensão, estimulando-as a participarem ativamente dos momentos de reconto propostos, além de possibilitar o planejamento e produção de linguagem mais significativa e funcional.

Foi observado que à medida que as sessões avançavam, as crianças participavam do momento da contação de histórias de forma mais significativa, chegando a interagir entre elas sem suporte ou com suporte mínimo das pesquisadoras, observou-se também que essa interação foi generalizada para outros momentos além das sessões planejadas, pois as crianças ao aguardarem o início da história começaram a interagir de forma espontânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de se compreender como a contação de histórias oportuniza as interações das crianças, foram propostos e analisados os momentos de conto e reconto de três histórias infantis escolhidas pelas crianças. Em todos os momentos foram utilizados recursos de CAA.

Com base nos dados observados, percebe-se que a contação de histórias possibilitou oportunidades de interação entre as crianças, e entre elas e as pesquisadoras, além de proporcionar a construção de vínculos afetivos e sociais.

Os resultados indicam que a contação de histórias contribuiu significativamente para o processo de interação das crianças, pois através dela, foram estimuladas também a capacidade de ouvir, participar, recontar e se expressar.

Tendo em vista os resultados encontrados, percebeu-se que à medida que as histórias eram contadas houve um aumento da interação e participação entre as crianças. Desse modo, conclui-se que o momento do conto e reconto de histórias com utilização da CAA motivou as crianças com NCC, e ao proporcionar oportunidades favoreceu o desenvolvimento das habilidades expressivas, permitindo uma maior participação e interação entre elas.

Palavras-chave: Educação Especial, Contação de Histórias, Interação, Necessidades Complexas de Comunicação, Comunicação Aumentativa e Alternativa.

REFERÊNCIAS

AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION et al. Competencies for speech-language pathologists providing services in augmentative communication. *Asha*, v. 31, p. 107-110, 1989.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base**. Brasília, MEC/ CONSED/UNDIME.2017, Acesso em abril de 2023.

BUSATTO, C. **Contar & encantar: pequenos segredos da narrativa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

DELIBERATO, Débora; ADURENS, Fernanda Delai Lucas; ROCHA, Aila Narene Dahwache Criado. Brincar e contar histórias com crianças com Transtorno do Espectro Autista: mediação do adulto. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, p. e0128, 2021. Disponível em :<https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0128>. Acesso em :02 jul.2022

DELIBERATO, Débora; ADURENS, Fernanda. Delai. Lucas. Tecnologia assistiva: comunicação alternativa no conto e reconto de história na escola. In W. D. Guilherme (Org.), **Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas** (pp. 249-259). Atena Editora, 2019.

GARCIA, Luís. Concepção, implementação e teste de um sistema de apoio à comunicação aumentativa e alternativa para o português europeu. **Mestrado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores do Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa**, 2003.

RIGOLETTI, Vanessa Calciolari et al. Elaboração de um recurso de comunicação alternativa para contação de histórias a crianças não-oralizadas na educação infantil. In: **I Congresso Internacional de Educação Especial e Inclusiva e XIII Jornada de Educação Especial**. 2016.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso-: Planejamento e métodos**. Bookman editora, 2015.